

Trabalho apresentado no 23º CBCENF

Título: NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE HIPERTENSÃO POR PESSOAS COM DESCOMPENSAÇÃO PRESSÓRICA E COM COMPLICAÇÕES AGUDAS

Relatoria: Patrícia Chatalov Ferreira
Sonia Silva Marcon
Guilherme Oliveira de Arruda
Verônica Francisqueti Marquete

Autores: Rebeca Rosa de Souza
Iven Giovanna Trindade Lino
Camila Wohlenberg Camparoto
Lorhana Gouveia Magalhães

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E GESTÃO

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A Hipertensão Arterial (HA) por ser de evolução lenta e, muitas vezes, assintomática, a pessoa só acaba descobrindo-a quando apresenta alguma complicação, já que por não apresentar nenhum sintoma não há o reconhecimento da necessidade de apreender sobre a condição e do acompanhamento contínuo, o que contribui para a não adesão ao tratamento e aumento das chances de apresentar alguma complicação. Objetivo: Analisar o nível de conhecimento sobre a HA de usuários atendidos em serviços de urgência e emergência por complicações agudas da HA. Método: estudo transversal com 58 pessoas que apresentaram complicações agudas da HA e procuraram duas ou mais vezes serviços públicos de pronto atendimento de um município do sul do Brasil. Para mensurar o nível de conhecimento foi aplicado a escala de Hypertension Knowledge-Level Scale (HK-LS). A coleta dos dados foi realizada no período de julho a outubro de 2020 por envio dos questionários pelo WhatsApp®. As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do programa estatístico SPSS. Possui número de parecer: 3.794.174. Resultados: Dos 58 participantes, 51,7% era do sexo feminino, 58,6% com idade entre 40 e 59 anos, 93,1% morava com alguém e 74,1% era empregado ou autônomo. Em relação aos aspectos clínicos, apenas algumas variáveis deram associação, constatando que 13,8% tinha diabetes mellitus, 10,3% com pré-diabetes, 32,8% com hipercolesterolemia (p-valor: 0,032), 15,5% com hipertrigliceridemia (p-valor: 0,049), 6,9% com IAM, 1,7% teve AVC, 65,5% referiu outras comorbidades, metade (50%) dos entrevistados referiram fazer uso de até dois medicamentos e o restante, de três ou mais (p-valor: 0,027). Verificou-se que as pontuações média e mediana relativas ao conhecimento sobre a doença foram iguais a 18,31 (DP=2,51) e 18,5 (IIQ=17,0-20,0), respectivamente. Conclusão: Revela-se a necessidade de inovação nos serviços de saúde e, principalmente, na educação em saúde e assistência ofertada às pessoas com HA que apresentam quadro frequente de agudização para melhor conhecimento acerca desta condição.